

ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA: O CASO DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES/PR¹

CIPRIANI, Simoni.²

DIAS, Solange Irene Smolarek.³

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana⁴

RESUMO

O tema abordado na presente pesquisa trata do Índice de Felicidade Interna Bruta – FIB, tendo como cidade de análise Mercedes/PR. Parte do seguinte problema: qual o Índice de FIB do perímetro urbano de Mercedes/PR? Assim, o trabalho tem como objetivo medir o índice mencionado no perímetro urbano dela. A hipótese inicial foi que a população mercedense possui o indicador FIB entre bastante feliz e sempre feliz⁵, comprovada ao final do trabalho. A metodologia usada foi a dialética, que a partir das referências citadas, apresentou os conceitos norteadores, que são o FIB e as pequenas cidades brasileiras, assim como o correlato de Cascavel/PR, o qual baseou toda a construção da metodologia do trabalho. No decorrer do texto apresentam-se também as médias para os domínios alcançadas em Mercedes, explicando também toda a construção da metodologia aplicada para a obtenção delas.

PALAVRAS-CHAVE: Felicidade Interna Bruta (FIB). Mercedes/PR. Perímetro Urbano.

GROSS NATIONAL HAPPINESS: THE CASE OF THE URBAN PERIMETER OF MERCEDES/PR

ABSTRACT

The topic addressed in this research is the Gross National Happiness - GNH, with Mercedes/PR as the city of analysis. Part of the following problem: what is the GNH Index of the Mercedes/PR urban perimeter? Therefore, the work aims to evaluate the local index in its urban perimeter. The initial hypothesis was that Mercedan population has the GNH indicator between very happy and always happy, proven at the end of the work. The methodology used was the dialectic, which, from the references cited, presented the guiding concepts, which are the GNH and small Brazilian cities, as well as the correlate of Cascavel/PR, which based the entire construction of the work methodology. Throughout the text, it is also presented as averages for the domains achieved in Mercedes, explaining the entire construction of the application applied to obtain them.

KEYWORDS: GR Gross National Happiness (GNH). Mercedes/PR. Urban perimeter.

¹Artigo baseado na monografia de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Disponível em:

<<https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2020.2/75.SIMONI%20CIPRIANI/TCD%20-%20Simoni%20Cipriani.pdf>>.

²Graduanda em Arquitetura Urbanismo no Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. E-mail: simonici1@hotmail.com

³Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br

⁴Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo. Bolsista da CAPES. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com

⁵O FIB pode ser classificado com uma nota numérica de 0 a 5, e a partir destas notas é avaliado através da escala de Likert, na qual o 4 configura-se como bastante feliz e o 5 como sempre feliz.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se na linha de pesquisa Planejamento Urbano e Regional, abordando como tema o Índice de Felicidade Interna Bruta – FIB, fazendo um estudo de caso com o município de Mercedes/PR.

Justifica-se pela importância da medição do FIB de uma população com a intenção de guiar o governo e a população na procura de soluções focadas na realidade, através da indicação dos domínios com menor índice, objetivando uma sociedade melhor; além disso, há ganhos acadêmicos e científicos, assim como o olhar revolucionário que este índice traz para a área do urbanismo, tanto em esfera acadêmica e profissional.

O problema de pesquisa trabalhado no decorrer deste artigo foi: qual o Índice de Felicidade Interna Bruta - FIB da cidade de Mercedes/PR? E, como hipótese inicial, acredita-se que a população mercedense possui o indicador FIB entre bastante feliz e sempre feliz.

O objetivo geral do trabalho consistiu em medir o Índice de Felicidade Interna Bruta do perímetro urbano de Mercedes/PR, e este se subdividindo em cinco objetivos específicos, sendo eles: i) fundamentar o conceito de FIB; ii) apresentar o correlato do FIB em Cascavel/ PR; iii) aplicar em Mercedes/PR a metodologia de análise do FIB; iv) analisar os dados coletados; v) concluir em resposta ao problema inicial da pesquisa.

A pesquisa desenvolveu-se a partir do seguinte marco teórico: “O que é comum a todas as pessoas felizes?” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16).

A metodologia escolhida foi a dialética, pois ela fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois, segundo a dialética, os fatos sociais não podem ser entendidos se considerados isoladamente (GIL, 2008, p. 22).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

2.1 ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA - FIB

A ideia de se medir a felicidade começa a ganhar forma em 1972, em um país asiático chamado Butão. Esse pequeno país, localizado na região entre a Índia e a China, denominada de Himalaia, e com uma população de um pouco mais de dois milhões de habitantes usa as nove dimensões do FIB como uma das essenciais responsabilidades de seu reino. O FIB tem por seu

precursor o então rei butanês Jigme Singya Wangchuck, que, aos seus dezessete anos de idade, começou a elaborar os primeiros conceitos. Desde esse período, as Nações Unidas difundem essa ideia pelo resto do mundo. Em 2006, um segundo conceito mais abrangente de FIB foi elaborado pelo Instituto Internacional de Gestão, tratando esse indicador como uma questão de cunho socioeconômico (RIBEIRO NETO, 2013, p. 3).

O FIB é concebido com o intuito de demonstrar cientificamente a felicidade e o bem-estar geral de determinada população de forma mais abrangente que as medidas monetárias. Esse índice informa aos próprios habitantes locais e ao restante do mundo como estão os atuais níveis de satisfação local de uma forma mais dinâmica, agregando mais informações para as políticas governamentais (BUDISMO PETRÓPOLIS, 2015).

Ele parte de um pressuposto no qual o foco principal da sociedade seria a integração entre os quatros elementos do desenvolvimento, sendo estes: o cultural, o psicológico, o econômico e o espiritual (VISÃO DO FUTURO, 2015). Para a análise do FIB, desenvolveu-se um questionário, que, originalmente, apresenta 249 questões desenvolvidas pela Organização das Nações Unidas – ONU, abrangendo nove dimensões (FERENTZ, 2018, p. 167).

Dentre os principais aspectos abordados pelo índice, tem-se como destaque a soma da economia com os aspectos sociais, culturais e ambientais, para que se analise o desenvolvimento da sociedade, e é nesse ponto que ele se diferencia dos demais índices (BIANCO et al., 2016 p. 392). Dessa forma, o FIB desenvolve uma ligação direta com a sustentabilidade, ao levar em consideração o desenvolvimento ambiental, socioeconômico, a qualidade de infraestrutura, acesso aos serviços de saúde e a qualidade de vida como um todo (ZANON; DIAS; FIGUEREDO, 2019). Isso configura um caráter de adequação a cada objetivo imposto a ele, moldando-se a diversas dimensões de regiões impostas a ele interligando-se com outros indicadores de desenvolvimento econômico e social, permitindo uma melhor compreensão do local analisado (JOCHER; PELLIN, 2019 p. 3).

Arruda (2009, p. 1) esclarece que o FIB tem como objetivo primordial a “redefinição do objetivo do desenvolvimento, a afirmação de um outro modo de planejar e organizar a economia, e a reorientação da economia e da tecnologia para que sirvam aos objetivos superiores do desenvolvimento social e humano”.

O FIB é um índice cujo uso é recente no Brasil e suas iniciativas para a implantação foram realizadas pelo Instituto Visão do Futuro⁶ (BIANCO et al., 2016, p. 391). Conforme Lustosa e

⁶ O instituto foi criado com o propósito de compartilhar processos e facilitar o cocriar de uma nova visão unificadora de uma totalidade maior. Situada em um bairro rural de Porangaba/ SP, sua criação se deu a partir da II Conferência das

Melo (2010, p. 39), a primeira tentativa de uso do FIB, foi através de um projeto-piloto em Angatuba/ SP, em 2008. Nos anos seguintes através do sucesso outras cidades vizinhas realizaram este projeto-piloto. Eles ainda citam as palavras do então prefeito Roberto Ramalho Tavares⁷, de umas das cidades vizinhas, Itapetininga/SP:

A [sic] FIB tornou-se uma importante ferramenta de gestão de políticas públicas que promove a participação popular, mobiliza a inteligência coletiva para pensar e avaliar o bem-estar em suas múltiplas dimensões, ou seja, ser protagonista da sua própria história, conforme a legislação vigente, considerando a qualidade de vida como fator primordial (LUSTOSA; MELO, 2010, p. 39).

Conforme o Prefeito de Itapetininga, o FIB possui uma ótima aceitação para o uso em cidades, mesmo que, originalmente, elaborado para uma nação.

Em suma, pode-se afirmar que o FIB nada mais é que um índice com base em uma pesquisa social que mede a qualidade de vida dos munícipes de uma determinada cidade visando a concluir se essas pessoas são felizes ou infelizes, apresentando pontos positivos e negativos do local, com uma base de dados multidisciplinar que contribuem para o desenvolvimento local (BUDISMO PETRÓPOLIS, 2015).

2.2 AS PEQUENAS CIDADES NO BRASIL

Segundo Ferreira (1999), pequeno significa “pouco extenso; de tamanho diminuto”; já cidades, na mesma obra, está descrito como: “complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola”; e município: “circunscrição administrativa autônoma do estado, governada por um prefeito e uma câmara de vereadores”. Dessa forma pode-se afirmar que pequenas cidades são complexos demográficos formados, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola em um território de tamanho diminutivo; já os pequenos municípios seriam um território de pequena extensão com circunscrição administrativa autônoma do estado, governada por um prefeito e uma câmara de vereadores.

Pereira (2007, p. 176) afirma que são denominadas de pequenas cidades todas aquelas que possuem população inferior a 20 mil habitantes, com forte dependência do poder público em todas suas esferas e uma estreita relação com a agricultura. Wanderley (2001, p.6) usa uma classificação

Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92). Seu principal objetivo é demonstrar através de um modelo prático uma vida econômica e socialmente harmônica (VISÃO DO FUTURO, s.d).

⁷ Prefeito de Itapetininga/ SP de 2005 a 2012 (ITAPETININGA, s.d).

para pequenos municípios, relatando que os pequenos municípios são entendidos como aqueles que não ultrapassam uma população urbana de 20 mil habitantes.

As pequenas cidades podem ser definidas como “um núcleo dotado da função de sede municipal” (CORRÊA, 2011, p. 2-3). Ainda segundo o autor, deve-se ter poder de gestão do território municipal, com presença de instituições e serviços públicos, com acesso a tributos estaduais e federais, além de possuir uma economia autossustentável.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, no Censo Demográfico de 2010, 84% da população brasileira residia em áreas urbanas e, em determinados municípios, chegava a 100%. Dos 5.564 municípios catalogados em 2006, 90% possuíam no máximo 50.000 habitantes, somando 34% da população brasileira, ocupando 81% do território brasileiro (IBGE, 2010).

Ainda segundo o censo do IBGE de 2010, no Paraná os pequenos municípios ocupavam 85% do território estadual e somando 30% da população do estado. Destes municípios, 83% possuíam até 25 mil habitantes (IBGE, 2010).

Corrêa (1999, p. 45) afirma que está elevada a ocorrência de pequenas cidades, que surgem de elevadas densidades demográficas com estruturas agrárias ligadas a um estabelecimento ou a cultivos com um trabalho intensivo.

Carnevalli e Endlich (2011) afirmam que uma das melhores características das pequenas cidades é o seu ritmo mais lento e humanizado, possibilitando aos seus munícipes uma vida cotidiana menos nociva.

Segundo Colin (2000, p. 94), nas pequenas cidades todas as classes sociais tendem a usufruírem dos mesmos equipamentos e espaços, dentre essas: praças, teatros, parques, assim como dos serviços de iluminação, transporte, água, etc. A criação dos planos de zoneamento trouxe consigo a hierarquização dos espaços urbanos, dividindo as áreas funcionais e setorizando as áreas comerciais, residenciais, industriais, as quais possuem subdivisões sociais, como bairros com pessoas de baixa renda e bairros com a classe mais abastada financeiramente. Dessa forma, quanto maior as individualizações dos espaços, menos homogêneo será o acesso.

3. CORRELATO: CASCAVEL, UMA ANÁLISE POR BAIRROS

O presente título apresenta o correlato escolhido: Cascavel/PR, por ser um destaque na região oeste do Paraná, tanto pelo agronegócio, como seu crescimento e urbanização e, é sede da região metropolitana de Cascavel (REIS, 2017 p.55). Apresenta-se ainda, um estudo de caso desenvolvido

por Zanon, Dias e Figueiredo (2019), que é o embasamento para a elaboração da metodologia utilizada neste trabalho.

3.1 A CIDADE DE CASCAVEL

Conforme Piaia (2004, p. 260), há registros da existência de “várias Cascavel” ao longo da história, a primeira a ter conhecimento era um ponto de referência espacial aos tropeiros, militares e viajantes, para descanso e abastecimento de água.

Ainda conforme o autor, segundo tempo histórico cascavelense, tem como principal motivo a colonização através da Revolta Tenentista⁸, na qual os paulistanos migraram para outras regiões do Brasil (PIAIA, 2004, p. 260). Mas a partir de 1930 a 1940, centenas de migrantes sulistas e caboclos vindos das regiões cafeeiras, convidados por José Silvério⁹ começaram o ciclo da exploração da madeira, com a criação de suínos e o desenvolvimento da agricultura. Cascavel torna-se distrito de Foz do Iguaçu/ PR em 1938 (DIAS *et al.*, 2005, p. 60 - 61).

E, por fim, a terceira Cascavel surge em 1946, com a chegada de um grupo de colonizadores para fundar o município vizinho, Toledo. Esse fato fez com que muitos outros colonizadores migrassem para oeste paranaense, de maneira que o maior impacto desse processo migratório aconteceu em Cascavel (PIAIA, 2004, p. 261). A consolidação do terceiro período ocorre com a emancipação em 1952 (DIAS *et al.*, 2005, p. 61).

Quanto à origem do nome Cascavel, tem-se conhecimento que em 1924, era assim conhecida esta região por este nome pelos tropeiros e viajantes que passavam pelo local, e posteriormente teve a existência divulgada para todo o Brasil, através das notícias que relatavam a luta entre os rebeldes paulistas e as tropas legalistas (PIAIA, 2004, p. 255-256).

Segundo o IBGE, Cascavel apresenta uma área de 2.086,990 km² e com uma população estimada em 328.454 pessoas para 2019, tendo sua última densidade demográfica calculada com os dados do censo de 2010, o qual apresentava uma população de 286.205 e, conseqüentemente, uma densidade de 136,23 hab./km². Cascavel apresenta um PIB de per capita estimado em R\$ 35.590,04

⁸ A Revolta Tenentista foi um movimento armado, deflagrado em 1924 e protagonizado por setores e lideranças rebeldes da força militar brasileira, sob o comando do General Isidoro Dias Lopes. Esse movimento convulsionou o cenário político da época e foi parte fundamental para a “destruição da República Velha” através do golpe de 30 (DAL FORNO, 2017, p. 157 – 158).

⁹ José Silveira de Oliveira (1869-1944), mais conhecido como Nhô Jeca é tido como fundador do patrimônio de Cascavel, é oriundo de Guarapuava, trabalhou como empreiteiro de roçado de campos ervateiros e com a prestação de serviços para as obras (PIAIA, 2004, p. 257).

reais em 2017, além de possuir um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,782 em 2010 (IBGE, s.d.a, 2010a, 2011a, 2019a). O município é sede da Região Metropolitana de Cascavel (PARANÁ, 2015).

3.2 FIB: UMA ANÁLISE POR BAIRROS

O estudo do FIB em Cascavel foi elaborado a partir de uma nova metodologia desenvolvida por Zanon, Dias e Figueiredo (2019), para atender as demandas da pesquisa em questão: “quais são os índices de FIB do bairro com maior valor econômico em relação ao de menor valor econômico de Cascavel/PR?”. Para esse município desenvolveu-se uma metodologia na qual se permite uma avaliação por bairros do FIB, além da criação e utilização de uma metodologia de cálculo para o IPTU/ha para o levantamento dos bairros com menor e maior poder financeiro.

A metodologia aborda os nove domínios do FIB, sendo eles: bem-estar psicológico, cultura local, educação, uso do tempo, vitalidade comunitária, governança, ecologia e padrão de vida e saúde; os subdividindo em 33 indicadores baseados nos critérios utilizados por Butão.

Dentro dos domínios e indicadores, Zanon, Dias e Figueiredo (2019) elaboraram um questionamento para ser aplicado aos habitantes de cada bairro, para sua aplicação seguiu-se os conceitos oficiais do FIB, dessa forma foram reestruturados os significados dos indicadores em forma de perguntas. Para a aplicação das questões foi pedido aos entrevistados: “com qual frequência você se considera feliz no que diz respeito a (determinado assunto)?”

Através deste questionário os entrevistados deram uma nota de 1 a 5 a cada um dos indicadores, possibilitando uma análise individual de cada um e posteriormente uma análise geral. Para a classificação dessas notas de forma mais clara os autores utilizaram a escala psicométrica Likert¹⁰, na qual a menor nota é considerado “nada feliz” e a maior nota “muito feliz” (FERENTZ, 2018, p. 172).

Dessa forma, a nota 1 equivaleria a 0%, sendo classificado como nunca; seguindo essa mesma ordem, 2 = 25% = raramente; 3 = 50% = às vezes; 4 = 75% = bastante; 5 = 100% = sempre, com exceção às perguntas de número 4, 5, 6, 7, 12 e 23, nas quais os percentuais permanecem os mesmos, mas invertem-se as respostas, no qual 1 ficaria com sempre, assim, o 5 fica com nunca¹¹.

¹⁰ A escala Likert permite conhecer o grau de conformidade e medir as atitudes dos entrevistados, sendo útil quando se é necessário que o entrevistado expresse detalhadamente sua opinião (LLAURADÓ, 2015).

¹¹ Ver apêndices J ao II, para uma melhor compreensão, disponível em: Zanon, Dias e Figueiredo (2019, p. 81-106).

Para a análise foram escolhidos dois bairros, através de uma relação entre o IPTU/ha, para se alcançar a relação de hierarquia entre os valores deste, sendo eles: Morumbi, que se apresenta menos abastado financeiramente, obteve uma nota 52,3, sendo considerado “às vezes felizes” e Neva com maior FIB teve a maior nota 63,4, sendo considerado “bastante feliz”; e em média geral obteve-se nota 57,8, sendo classificado como “às vezes feliz” (ZANON; DIAS; FIGUEIREDO, 2019, p. 50 – 51).

Comparando o trabalho de Zanon, Dias e Figueiredo (2019), com o marco teórico do presente trabalho: “O que é comum a todas as pessoas felizes?” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16), pode-se constatar que para esses dois bairros de Cascavel é o domínio do bem-estar psicológico, sendo o índice que alcançou uma maior nota¹², obtendo um maior destaque dentro da análise do FIB nos bairros analisados.

4. APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO: O MUNICÍPIO DE MERCEDES

4.1 MERCEDES E SUA HISTÓRIA

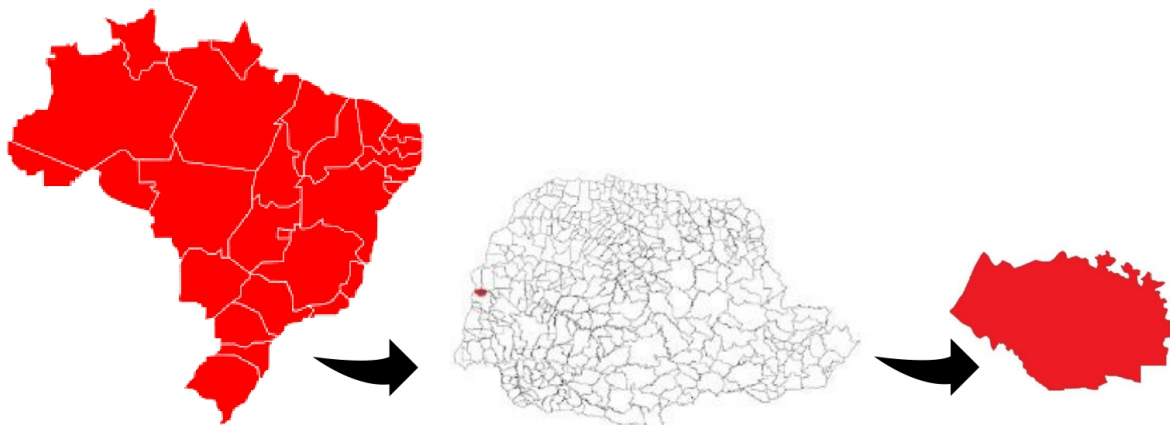
Mercedes é um dos 51 municípios que compõem a região Oeste do Paraná, situando-se no terceiro planalto paranaense (Figura 1). O território municipal faz divisa ao Sul e Sudeste, com o município de Marechal Cândido Rondon; ao Leste, com Nova Santa Rosa, ao Norte e Nordeste, com os municípios de Guaíra e Terra Roxa; e a Oeste, com a República do Paraguai. Seu território abrange 146,40 km² ou aproximadamente 14.400 ha., mas se somada a superfície inundada pela criação da represa da Usina de Itaipu, a área do município chegaria a 201 km² (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Mercedes possui uma estimativa populacional para 2019 de 5.536 habitantes, em 2010 apresentava uma população de 5.046, com uma densidade demográfica de 25,12 hab./km² (IBGE, 2010, 2011b, 2019b). Ainda levando em consideração os dados populacionais apresentados no Plano Diretor Municipal (MERCEDES, 2019), Mercedes possui uma estimativa populacional para 2018 de 5.464 habitantes, destes 54,37% (2.971 hab.) residem na região urbana e 45,62% (2.493 hab.) na região rural, sendo este o dado mais recente ao qual se faz uma separação entre a população residente na zona rural e urbana. O pico populacional municipal ocorreu entre os anos de 1976/77,

¹² Ver Quadro A – Estrutura do FIB dos bairros Neva e Morumbi em Cascavel/PR. Disponível em: Zanon, Dias e Figueiredo (2019, p. 50).

quando se tinha por volta de 5.752 habitantes, dos quais somente 1.000 residiam na região urbana. Este fato é decorrente da vinda de muitas famílias para a produção de hortelã, cultura que apresentava carência de mão de obra, e alto índice de produção, com o fim da atividade do cultivo de hortelã e com a inundação de uma área territorial significativa com a construção da represa de Itaipu, muitos destes moradores se mudaram para outras regiões do Brasil (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Figura 1 - Localização de Mercedes



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A colonização do município se deu através da Colonizadora Maripá. Mercedes situa-se no território pertencente à antiga Fazenda Britânia (OLDONI, 2016, p. 27). Em 1949, realizou-se o levantamento topográfico da região, com a confecção de mapas cartográficos indicando a localização de estradas e caminhos existentes, rios e, principalmente, a projeção das futuras vilas, chácaras e lotes coloniais. Através desses estudos a colonizadora demarcou 50 perímetros, dos quais o 18, 27, 28, 38 e 42 (Figura 2), correspondiam à extensão atual do município de Mercedes (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Para as compras de terras nesta região a Colonizadora Maripá preocupava-se em avaliar determinados fatores de vida de seus possíveis compradores, entre elas, a procedência, valorizando os descendentes de alemães, italianos, poloneses ou russos, pois para o período eram considerados portadores de grandes valores culturais e de bons costumes (OLDONI, 2016, p. 50 – 52). Para a colonização de Mercedes optaram priorizar a escolha descendes de alemães e italianos, atraindo-os através de propagandas feitas por agentes comissionados e posteriormente por outros colonos que já haviam adquirido terras na região. Tal seleção étnica e cultural era justificada pela colonizadora ser de interesse dos próprios colonos migrantes, para se manter um espaço cultural, étnico e social

semelhante ao já vivido em suas terras natais. Dessa forma, para a escolha dos locais para o estabelecimento das famílias, a religião, a língua e os laços parentescos, tiveram uma forte influência (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Entre os anos de 1951 e 1966, os diversos colonos e comerciantes, vindos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e até mesmo de outras regiões do Paraná, moldaram as áreas rurais e urbanas de Mercedes, assim como os distritos de Três Irmãos e Arroio Guaçu.

A maior parte desses colonos que colonizaram Mercedes eram agricultores experientes e estavam acostumados com toda aquela lida agropecuária, eles chegaram com vontade de cultivarem suas terras, plantando mandioca, milho, feijão, café e outras plantas, além de criarem porcos, gado vacum, aves e outros animais (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

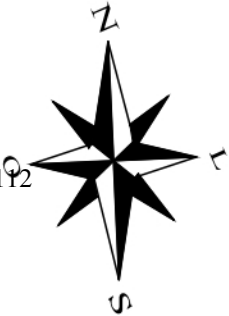
Não se tem ao certo a origem do nome Mercedes, muitos de seus pioneiros relatam que um madeireiro de nome Salvim tinha uma filha muito bela com o nome de Mercedes, e esta auxiliava seu pai nos serviços que fossem necessários. Por ser muito bela e atrair a atenção das pessoas, os caminhoneiros e carregadores quando vinham para esta região diziam que iam para Mercedes, e com o passar do tempo este local ficou conhecido como Mercedes. A madeira se esgotou, fazendo com que Salvim e sua filha se realocassem, e este local ficou conhecido como Mercedes Nova, e a velha Mercedes ficou conhecida como Novo Horizonte¹³. Sabe-se que a escolha deste novo local não teria sido em vão, pois foi feita por um dos fiscais da colonizadora Maripá, o qual tinha acesso aos mapas dos perímetros e das projeções das vilas, onde se escolheu a encruzilhada de duas picadas, que hoje são as Avenidas Mário Totta e João XXIII, para fincar uma placa com os dizeres “Aqui é Mercedes” (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Há outra hipótese, na qual conta-se sobre uma menina de nome Mercedes, que residia no início do desmatamento da região onde fica o município, havia ido a uma fonte buscar água e teria sido atacada por uma onça, e para homenageá-la teriam dado o nome ao local de Mercedes (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Conforme o site oficial da prefeitura de Mercedes sua emancipação ocorreu em 1990 através da Lei 9.370, na qual, a população mercedense optou por uma autonomia municipal através de um plebiscito, sendo que sua estrutura para gestão própria foi implantada somente em janeiro de 1993 (MERCEDES, s/d).

¹³ Nova Mercedes, atualmente é o município de Mercedes e Novo Horizonte é um distrito do município de Marechal Cândido Rondon.

Figura 2 - Planta da Zona Urbana da Vila Mercedes.



ESCALA: 1:2.000

Fonte: Industrial Madeireira Colonizadora
Rio Paraná – MARIPÁ; *apud*: OLDONI, 2016, p.112
(Adaptada pela autora).

ÁREA DE 467 LOTES URBANOS	400.000m²
ÁREA DE 1 PRAÇA	10.000m²
ÁREA DE 1 QUADRA DESTINADA P. CEMITÉRIO	10.000m²
ÁREAS DAS RUAS	186.282m²
SUPERFÍCIE TOTAL DO QUADRO URBANO	606.282m²

PLANTA
DA ZONA URBANA
DA "VILA MERCEDES"
PARTE DO 27º PERÍMETRO DA FAZENDA BRITÂNIA
MUNICÍPIO DE TOLEDO, ESTADO DO PARANÁ
PROPRIEDADE DA
INDUSTRIAL MADEIREIRA
COLONIZADORA RIO PARANÁ S.A.

4.2 O MOTIVO DA ESCOLHA DO MUNICÍPIO DE MERCEDES

Para a escolha do município elencou-se alguns índices para que se torne possível um entendimento sobre desenvolvimento municipal nos últimos anos. Dentre os diversos índices encontrados selecionou-se: Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – IDEB, que consiste em um indicador que reúne os resultados de dois conceitos essenciais para a avaliação da qualidade da educação, o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado através dos dados obtidos pelo Censo Escolar e através do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (INEP, 2020); Índice de Efetividade de Gestão Municipal – IEGM, é um índice composto por 7 índices setoriais (educação, saúde, planejamento, gestão fiscal, meio ambiente, cidades protegidas e governança), mediados através de um único índice resultante de um modelo matemático, buscando avaliar a efetividade das políticas e atividades públicas desenvolvidas no município (TCEPR, 2019).

Também se utilizou o índice desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN, o Índice FIRJAN¹⁴ de Desenvolvimento Municipal – IFDM, um estudo do Sistema Firjan de Desenvolvimento Municipal, que, anualmente, acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros através de três áreas: emprego e renda, educação e saúde. Ele é elaborado a partir das estatísticas públicas oficiais disponibilizadas pelos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho (FIRJAN, 2016); e por fim os dois indicadores mais comumente utilizados para avaliar um município: o IDHM e o PIB per capita.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Mercedes possui nota 6,6 no IDEB de 2017 (INEP, 2018). Já no IFDM, apresenta uma nota consolidada de 0.8009 ficando 52º lugar estadual e 423º lugar nacional, suas notas específicas são: em educação 0,8643; saúde: 0,9548; e emprego e renda: 0,5838 (FIRJAN, 2016).

Seu PIB per capita em 2017 estava calculado em 37.438,90, e o IDHM de 0,740 (IBGE, s.d.b, 2010b). Conforme pesquisa realizada pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná – TCEPR em parceria com o Instituto Rui Barbosa, Mercedes está em 6º lugar no *ranking* do IEGM com uma nota geral de 81,45, que corresponde a muito efetiva. Suas notas específicas foram: Cidades Protegidas: 97; Planejamento: 91; Saúde: 96; Gestão Fiscal: 90; Governança em tecnologia da informação: 70; Educação: 55 e Meio Ambiente 67 (MERCEDES, 2020). Tais notas podem ser mais bem analisadas no Quadro 1.

¹⁴ FIRJAN é a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, criado em 1974 através da Lei Complementar nº 20, de 1º de julho de 1974 (Lei da Fusão), fazendo a junção de duas associações sindicais: a Federação das Indústrias do Estado da Guanabara (FIEGA) e a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIERJ), que através de seus estatutos presa assegurar os direitos, benefícios e vantagens fornecidas pela legislação do trabalho e da previdência social dos servidores dos sindicatos extintos (Calicchio; Mascarenhas, 2009).

Quadro 1 - Notas Específicas do IEGM.

NOTAS ESPECÍFICAS DO IEGM	
ITEM AVALIADO	NOTA
Cidades Protegidas	97
Planejamento	91
Saúde	96
Gestão Fiscal	90
Governança em Tecnologia da Informação	70
Educação	55
Meio Ambiente	67

Fonte: Adaptado de Mercedes (2020).

Através destes dados indagou-se se eles refletem a felicidade da população mercedense, levando a curiosidade para a pergunta feita pelo marco teórico: “O que é comum a todas as pessoas felizes?” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16). Além de analisar se a afirmativa Carnevalli e Endlich (2011, p. 386) ao indicarem que as cidades pequenas possuem uma vida cotidiana menos nociva aos seus habitantes¹⁵ pode ser comprovada ou não através da felicidade dos munícipes.

5. RESULTADOS E ANÁLISES DE RESULTADOS

5.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Este item apresenta as etapas para a construção da metodologia e sua aplicação, sendo que a elaboração é baseada na adaptação da metodologia desenvolvida por Zanon, Dias e Figueiredo (2019). Para uma melhor compreensão, ela foi dividida em três partes: o cálculo de amostragem, o questionário utilizado bem como sua aplicação e a metodologia de análise.

¹⁵ Para uma melhor compreensão retorne ao título 2 “Fundamentos Arquitetônicos e Revisão Bibliográfica Direcionadas ao Tema da Pesquisa” no subtítulo 1.2 Revisão Bibliográfica e consulte o subtítulo 1.2.2 “Pequenas Cidades no Brasil”.

5.1.1. Cálculo de amostragem

Para determinar a amostragem de aplicação de questionários a serem aplicados para mensuração do FIB no perímetro urbano, realizou-se um levantamento das fontes de dados que disponibilizassem o número de habitantes que residem no perímetro urbano de Mercedes, este compilado de informações foi sintetizado no Quadro 2. Então, selecionou-se o último dado obtido até a realização do presente trabalho que apresentasse o número de habitantes que residem no perímetro urbano, dessa forma o valor encontrado foi disponibilizado para a autora pela Secretaria de Saúde Municipal para a realização da presente pesquisa no qual, através do trabalho Agentes de Saúde Municipais, contabilizou-se que a população de Mercedes em Maio de 2020 é de 5.686 habitantes, destes 3.305 habitantes residem no perímetro urbano, resultando num percentual de 58,12%¹⁶. Optou-se pela escolha desta fonte, por ser a mais atual entre as fontes oficiais disponíveis, e passar por constantes atualizações pela própria secretaria.

Para se obter o número de amostragem necessária para o estudo, usou-se a Fórmula para o Cálculo de Amostras para População Finitas de Gil (2008), esta é utilizada quando a população não supera 100.000 habitantes. Para garantir a confiabilidade da pesquisa foram adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, resultando em uma mostra de 192¹⁷ de questionários a serem realizados (GIL, 2008, p. 97).

Quadro 2 - Dados Populacionais de Mercedes.

Dados Populacionais de Mercedes				
Data	Fonte de obtenção	Órgão fornecedor dos dados	Pop. Total	Pop. Perímetro Urbano
1976/1977	GREGORY, Valdir; VANDERLINDE, Tarcísio; MYSKIW, Antonio Marcos. Mercedes: uma história de encontros . Marechal Cândido Rondon, Germânica, 2004.	--	5.752	1.000
2010	IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010 . 2010. Disponível em: < http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php >. Acesso em: 03 mar. 2020.	IBGE (Censo)	5.046	--
2018	PREFEITURA DE MERCEDES. Plano Diretor de Mercedes . 2019. Aprovado pela lei complementar n° 047/2019, de 19 de setembro de 2019. Disponível em: < http://mercedes.pr.gov.br/plano_diretor.php >. Acesso em 25 maio 2020.	Estimativa do Plano Diretor	5.464	2.971
2019	IBGE. População estimada . Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2019b. Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama >. Acesso em: 20 abr. 2020.	IBGE (Projeção)	5.536	--
Maio de 2020	Dados disponibilizados ao autor pela Secretária Municipal de Saúde para o presente trabalho.	Sec. Munic. da Saúde	5.686	3.305

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

¹⁶ Percentual realizado pela autora, realizando uma regra de três, no qual o número total da população é correspondente a 100% e a população residente no perímetro urbano corresponde a X%.

¹⁷ Conferir Apêndice 1 - Resolução do cálculo de amostragem para populações finitas, para um melhor entendimento.

5.1.2 Questionário utilizado e sua aplicação

Seguindo a metodologia proposta por Zanon, Dias e Figueiredo (2019), utilizou-se o questionário proposto pelos referidos autores, que segue os critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos do Butão – CBS com parceria com a ONU, mantendo uma relação direta com as definições oficiais do FIB, de maneira que o levantamento de informações e análise das destas criem uma relação de fidelidade com os dados originais.

A partir deste ponto, os 33 indicadores ganharam um respectivo peso de avaliação, que varia entre 50% e 10% dentro do seu domínio, dessa forma na soma final, os domínios totalizaram 100%, formando o questionário demonstrado (ZANON; DIAS; FIGUEIREDO, 2019, p. 44).

Para a aplicação desses questionários à população, inicialmente foram realizados dois questionários pilotos¹⁸, para se ter uma compreensão do tempo necessário para a aplicação, além de ter um *feedback*¹⁹ sobre as perguntas²⁰. Em um segundo momento, considerando que parte do perímetro urbano não está loteado e alguns loteamentos de criação recente ainda não estão ocupados, fez-se necessário realizar um levantamento dos lotes não ocupados ou com suas edificações em construção para se obter a situação mais próxima possível da realidade com os locais disponíveis para a realização do questionário, catalogando também outras áreas que não são aptas a realização, como as áreas de utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, edificações unicamente comerciais e zona industrial. Dessa forma chegou-se ao resultado da Figura 3. Este levantamento foi realizado através de informações fornecidas pelo Departamento do Engenharia do Paço Municipal para a realização desse trabalho, com mapas do aplicativo Google Earth Pro²¹ e visita a campo.

Após o conhecimento dessas áreas foram sorteados os lotes a serem aplicados os questionários através de uma das ferramentas do Microsoft Office Excel²². Para se ter uma distinção clara dos lotes, eles foram catalogados e numerados²³. Após isso, realizou-se o sorteio de forma aleatória²⁴, chegando-se à localização das residências nas quais foram aplicados os questionários²⁵.

¹⁸ Conferir Apêndice 2 – Questionário Piloto 1 e Apêndice 3 – Questionário Piloto 2.

¹⁹ O *feedback* em tradução livre para o português corresponde a comentários.

²⁰ O *feedback* foi positivo em relação ao entendimento das perguntas, escritas de forma clara e sem muitas dificuldades de entendimento, em média o tempo necessário para a aplicação do questionário foi de 15 minutos.

²¹ GOOGLE. **Google Earth Pro**. Versão 7.3. [s.l.]: Google Corporation, 2020.

²² MICROSOFT. **Microsoft Office Excel**. Versão 16.0. [s.l.]: Microsoft Corporation, 2019.

²³ Conferir Apêndice 5 – Relação dos lotes disponíveis para realização do questionário.

²⁴ Usou-se a função *aleatório entre* para a realização do sorteio.

²⁵ Conferir Apêndice 7 – Mapa dos lotes sorteados.

Figura 3 - Situação dos lotes no perímetro urbano de Mercedes.

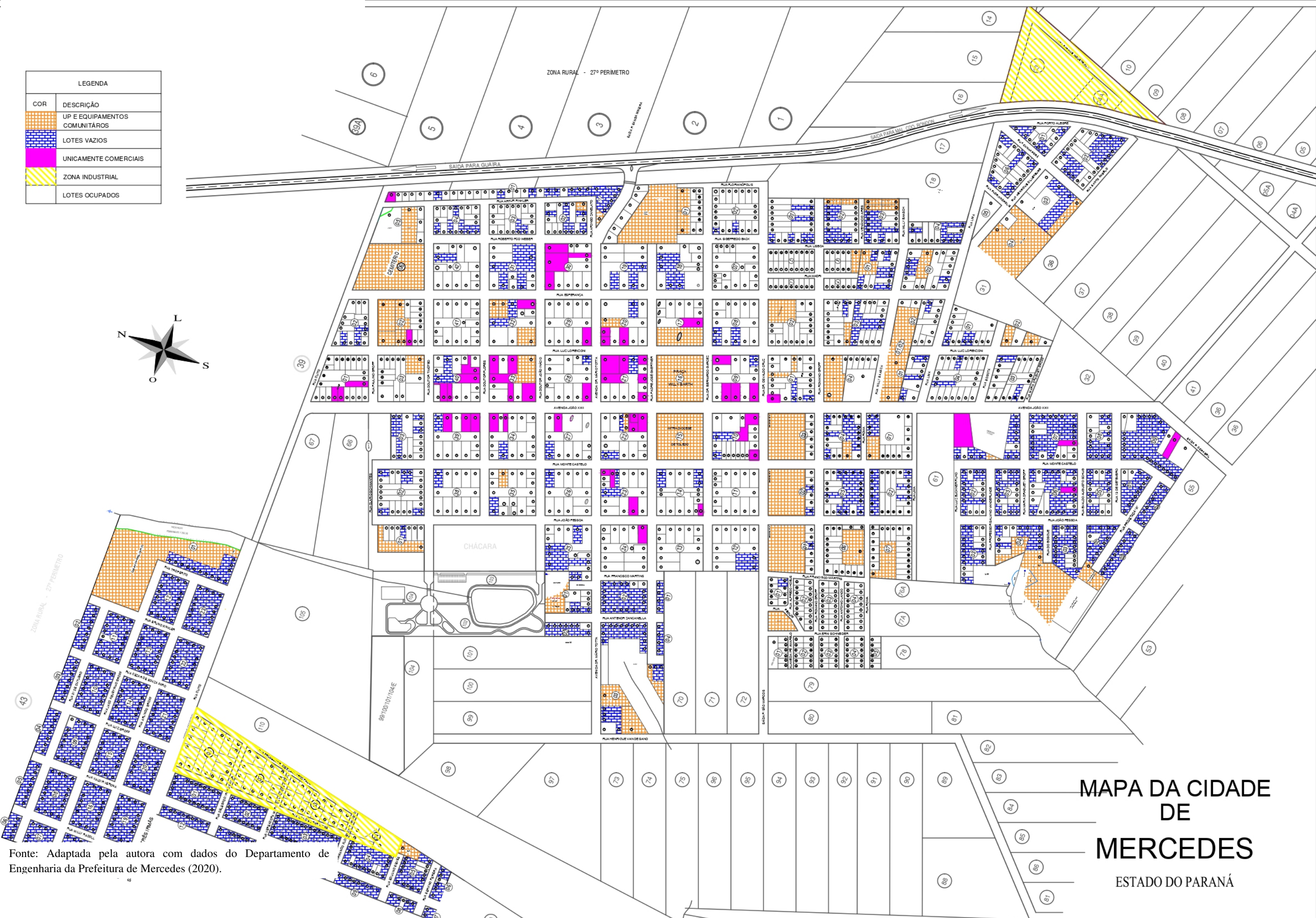


Figura 1 - Situação dos lotes no perímetro urbano de Mercedes.

Assim como Zanon, Dias e Figueiredo (2019), utilizou-se a escala psicométrica de Likert, na qual os entrevistados deram notas de 1 a 5. Estas são classificadas de forma com que a nota 1 equivaleria a 0%, sendo classificado como nunca; seguindo a mesma ordem 2 = 25% = raramente; 3 = 50% = às vezes; 4 = 75% = bastante; 5 = 100% = sempre, com exceção às perguntas de número 4, 5, 6, 7, 12 e 23, nas quais os percentuais permanecem os mesmos, mas invertem-se as respostas, sendo que 1 ficaria com sempre, 5 seria nunca²⁶.

A realização das entrevistas através do questionário aconteceu entre os dias 27 de junho a 18 de julho, executado pela autora e com o auxílio de três voluntários²⁷. Para a realização das pesquisas foram disponibilizados em questionários impressos de forma a ter um para cada entrevistado. Este trabalho em campo foi dividido em três etapas, as quais ocorreram nos três finais de semanas sendo a última semana inclusos nesses vinte e dois dias, assim, a primeira nos dias 27 e 28 de junho, a segunda 04 e 05 de julho e a terceira 11 e 18 de julho, houve a inclusão no final de uma semana por inteiro, para a realização dos questionários que não foram realizados nos três finais de semana abordados nesse período de tempo. Durante a realização deste trabalho em campo, nas casas as quais seus residentes não estavam presentes ou que não se dispuseram a responder o questionário, optou-se por primeiramente realizá-lo na casa ao lado direito, em segunda opção na casa ao lado esquerdo da sorteada, e como terceira opção realizar o questionário na residência a sua frente no outro lado da rua, de forma a encontrar pessoas que se disponibilizaram a tirar um momento do seu dia para contribuir com a presente pesquisa.

Para que houvesse uma otimização do tempo ao realizar as entrevistas, cerca de quinze dias antes, iniciou-se um processo de divulgação nas redes sociais da autora um breve texto explicativo sobre o tema, conscientizando a população sobre ele e as deixando cientes da realização do questionário²⁸. Juntamente com isso, foi disponibilizado aos voluntários materiais sobre o FIB, além da realização de um seminário²⁹ para a elucidação do tema e das dúvidas ocorrentes, deixando-os aptos a responderem as dúvidas das pessoas submetidas aos questionários, para que tudo ocorresse da melhor forma possível, beneficiando tanto a população como a presente pesquisa.

²⁶ Ver apêndices J ao II, para uma melhor compreensão, disponível em Zanon, Dia e, Figueiredo (2019, p. 81-106).

²⁷ Os voluntários ganharam um Kit contendo álcool em gel e máscara para sua proteção contra o COVID-19.

²⁸ Conferir Apêndice 7 - Texto de divulgação nas mídias sociais.

²⁹ Conferir Apêndice 8 - Seminário para elucidação do tema aos voluntários.

5.1.3 Metodologia de Análise

Para a análise dos dados obtidos nas entrevistas de forma global, foram realizadas três etapas para o processamento das informações obtidas, primeiramente a descoberta da nota para cada questionário de forma individual, calculando o valor para cada domínio, como para o FIB. Então, buscou-se a média geral, através do cálculo objetivando a nota final para cada domínio e, conseqüentemente, o FIB. Para se facilitar todo esse processo de cálculo as notas de 1 a 5 foram convertidas para porcentagens, assim como foi utilizado por Zanon, Dias e Figueiredo (2019, p. 49) elas foram classificadas da seguinte maneira: 0% a 12,05% = nunca feliz; 12,6% a 37,5% = raramente feliz; 37,6% a 62,5% = às vezes feliz; 62,6% a 87,5% = bastante feliz e 87,6% a 100% = sempre feliz.

A análise dos dados obtidos foi baseada nos questionamentos levantados no título 3 “Aplicação do tema delimitado”, no subtítulo “O motivo da escolha do município de Mercedes”, o qual faz três indagações diferentes, primeira delas é se os índices apresentados no título em questão refletem as notas obtidas no FIB. Dessa maneira sendo realizada uma comparação entre as notas, buscando avaliar se a discrepância em relação aos valores, se eles possuem notas menores ou maiores.

O segundo questionamento está relacionado com a pergunta feita através do marco teórico: “O que é comum a todas as pessoas felizes?” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16). Para a resolução desta pergunta buscou-se o domínio com a melhor nota obtida através dos questionários. A terceira e última questão indagada se a felicidade pode ou não comprovar a afirmativa de Carnevalli e Endlich (2011, p. 386) de que as cidades pequenas possuem uma vida cotidiana menos nociva aos seus habitantes, para se obter uma análise para esta questão, comparou-se as notas dos domínios do perímetro urbano de Mercedes, que possui um menor número de habitantes ao trabalho de Zanon, Dias e Figueiredo (2019), desenvolvido em Cascavel, uma cidade com grande população se comparado ao número da população mercedense.

5.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Seguindo a metodologia proposta no título anterior, foram calculados através dos questionários realizados nos lotes selecionados conforme o mapa do Apêndice 7 – Mapa Dos Lotes Sorteados, as médias para cada um dos domínios e a média final, sendo representadas no Quadro 3.

Os domínios na escala Likert e em porcentagem foram respectivamente: Bem-estar psicológico = 4 = 81,60%; Saúde = 4 = 72,50%; Educação = 4 = 62,91%; Cultura = 3 = 61,16%; Uso do Tempo = 4 = 69,33%; Governo = 3 = 50,75%; Vitalidade da Comunidade = 4 = 80,66%; Ecologia = 4 = 66,16%; Padrão de Vida = 4 = 73,50%.

Quadro 3 – Média Geral do FIB em Mercedes.

MÉDIA GERAL			
Domínios	Esc. Likert	Nota %	Classificação
Bem-estar psicológico	4	81,60%	Bastante Feliz
Saúde	4	72,50%	Bastante Feliz
Educação	4	62,91%	Bastante Feliz
Cultura	3	61,16%	Às Vezes Feliz
Uso do tempo	4	69,33%	Bastante Feliz
Governo	3	50,75%	Às Vezes Feliz
Vitalidade da comunidade	4	80,66%	Bastante Feliz
Ecologia	4	66,16%	Bastante Feliz
Padrão de Vida	4	73,50%	Bastante Feliz
Total final	4	69%	Bastante Feliz

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

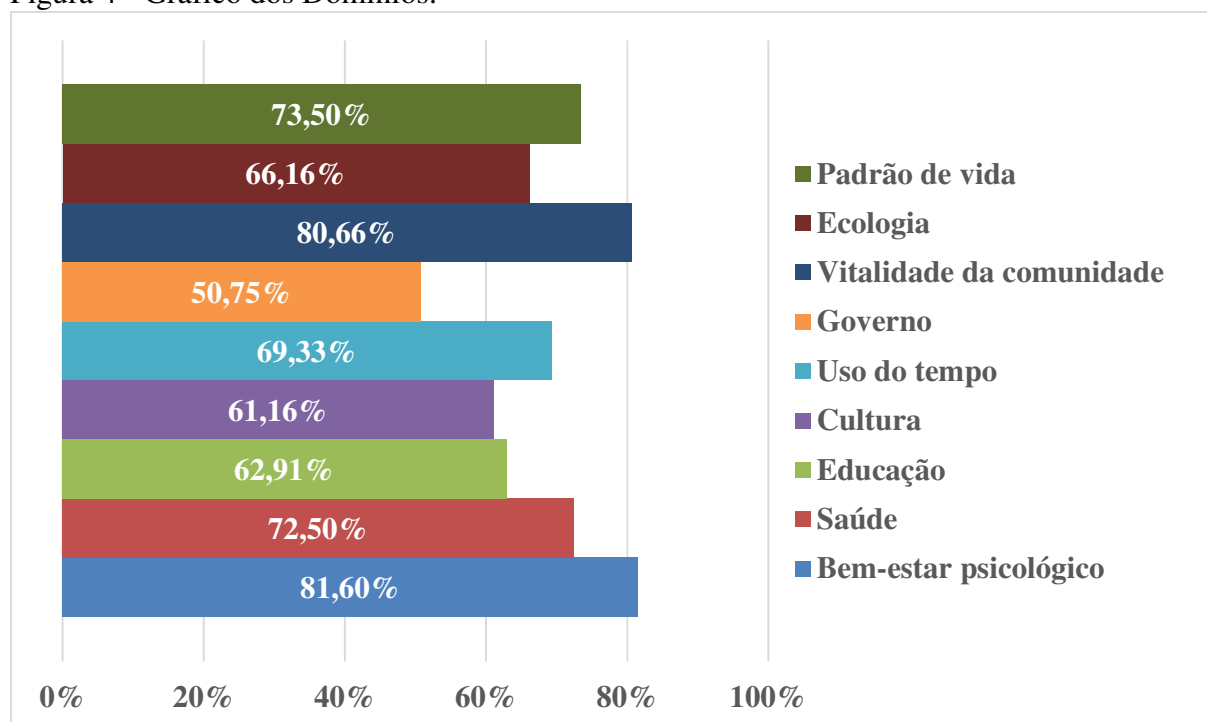
5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Fazendo-se uma análise aos dados demonstrados no Quadro 3, o domínio do bem-estar psicológico apresentou nota 4 na escala Likert, equivalente à nota de 81,6%, sendo classificada em Bastante Feliz, desta respectiva maneiras as notas dos próximos domínios foram: Saúde = 4 = 72,50% = Bastante Feliz; Educação = 4 = 62,91% Bastante Feliz; Cultura = 3 = 61,16% = Às Vezes Feliz; Uso do Tempo = 4 = 69,33% = Bastante Feliz; Governo = 3 = 50,75% = Às Vezes Feliz; Vitalidade da Comunidade = 4 = 80,66% = Bastante Feliz; Ecologia = 4 = 66,16% = Bastante Feliz; Padrão de Vida = 4 = 73,50% = Bastante Feliz.

Ao colocar essas notas em um gráfico (Figura 4) para uma melhor compreensão da dimensão das notas obtidas para cada domínio, pode-se observar com uma melhor clareza que o domínio que apresentou a maior nota foi o bem-estar psicológico, com 81,6% (bastante feliz), sendo esse o mesmo domínio com a maior nota no trabalho desenvolvido por Zanon, Dias e Figueiredo (2019). Por sua vez, o domínio com a menor nota é o governo com nota 50,75 (às vezes feliz). Após a compilação dos resultados obtidos através dos questionários, chegou-se a nota 4 (69%) do FIB, sendo categorizada como bastante feliz para o perímetro urbano de Mercedes.

Ao se retornar ao título 3 “Aplicação do tema delimitado”, no subtítulo 3.2 “O motivo da escolha do município de Mercedes”, indagou-se três questões diferentes, a primeira delas é se os índices apresentados no título em questão refletem as notas obtidas no FIB. Ao se analisar as notas destes índices³⁰ ao FIB pode-se observar que elas refletem nas notas apresentadas no FIB, visto que não se apresentou nenhum domínio com indicador menor que 4 na escala de Likert. Dessa forma não houve nenhum item avaliado dos índices que se comparado aos avaliados pelo FIB, que apresentou uma diferença de nota significativa a qual aponta que o determinado item não é bem avaliado.

Figura 4 - Gráfico dos Domínios.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A segunda questão está relacionada com a pergunta feita através do marco teórico, dessa forma o domínio que apresentou a melhor nota é o bem-estar psicológico, destacando-se entre os demais.

A última questão indagada é se a felicidade pode ou não comprovar a afirmativa de Carnevalli e Endlich (2011, p. 386)³¹, pode-se observar conforme o quadro abaixo que os domínios em quase sua totalidade apresentaram notas superiores as que foram obtidas em Cascavel, dessa forma pode-

³⁰ Para uma melhor compreensão rever o subtítulo “O motivo da escolha do município de Mercedes”, no título 4 “Aplicação do tema delimitado” para uma melhor compreensão.

³¹ Carnevalli e Endlich (2011, p. 386) afirmam que uma das melhores características das pequenas cidades é o seu ritmo mais lento e humanizado, possibilitando aos seus munícipes uma vida cotidiana menos nociva.

se concluir que a felicidade pode comprovar a afirmativa de Carnevalli e Endlich (2011). Como resumo, o Quadro 4 apresenta os resultados comparativos.

Quadro 4 - Resultados FIB Cascavel X Mercedes

RESULTADOS FIB CASCAVEL X MERCEDES		
DOMÍNIO	CASCAVEL	MERCEDES
Bem-estar Psicológico	75,30%	81,60%
Saúde	56,30%	72,50%
Educação	51,70%	62,91%
Cultura	49,30%	61,16%
Uso do Tempo	71,90%	69,33%
Governo	45,70%	50,75%
Vitalidade da Comunidade	62,70%	80,66%
Ecologia	60,80%	66,16%
Padrão de vida	57,40%	73,50%

Fonte: Adaptado de ZANON; DIAS; FIGUEIREDO (2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 RESGATE DOS ELEMENTOS DA PESQUISA

A Introdução relatou o tema da pesquisa, assim como sua hipótese inicial, problematização, marco teórico e objetivos. Este trabalho está embasado na justificativa da importância da medição do FIB de uma população na procura de guiar o governo e a população na procura de soluções focadas na realidade, através da indicação dos domínios com menor índice, objetivando uma sociedade melhor; há, ainda, ganhos acadêmicos e científicos, assim como o olhar revolucionário que este índice traz para a área do urbanismo, tanto em esfera acadêmico quanto profissional. Este índice é de grande valia, pois conforme Budismo Petrópolis (2015) ele informa os próprios habitantes locais e o restante do mundo como estão os atuais níveis de satisfação local de uma forma mais dinâmica, agregando mais informações para as políticas governamentais.

Para uma melhor organização e compreensão do leitor o trabalho foi estruturado em cinco etapas. A primeira etapa do trabalho, representada pelo primeiro item apresentou a relação do tema escolhido (FIB) com pilares de base para a formação de um arquiteto e urbanista, História e a Teoria da Arquitetura, as Metodologias de Projetos Arquitetônicos e Paisagísticos, o Urbanismo e Planejamento Urbano e as Tecnologias da Construção. Foram explicados os dois conceitos centrais

para o desenvolvimento do trabalho através de uma revisão bibliográfica, sendo eles o FIB, que é concebido com um intuito de demonstrar cientificamente a felicidade e o bem-estar geral de determinada população de forma mais abrangente que as medidas monetárias (BUDISMO PETRÓPOLIS, 2015). E, as pequenas cidades brasileiras, que conforme Corrêa (2011, p. 2-3) nada mais são do que “um núcleo dotado da função de sede municipal”. Deve-se ter poder de gestão do território municipal, com presença de instituições e serviços públicos, com acesso a tributos estaduais e federais, além de possuir uma economia autossustentável.

O segundo item corresponde à segunda etapa desenvolvida. Nele foi abordado o correlato escolhido para a pesquisa, sendo ele a análise do FIB para Cascavel/PR, realizado por Zanon, Dias e Figueiredo (2019), relatando de que maneira os autores desenvolveram e aplicaram a metodologia propostas pelos referidos autores. A cidade foi escolhida como correlato, mas por se tratar de um destaque na região oeste do Paraná, tanto pelo agronegócio, como seu crescimento e urbanização e, é sede da região metropolitana de Cascavel (REIS, 2017 p.55).

A terceira etapa abordou a aplicação no tema delimitado no município de Mercedes, contando a história de sua colonização em 1949 pela Colonizadora Maripá, até a emancipação municipal em 1990 através de plebiscito, no qual a própria população local votou decidindo pela emancipação (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004). Além, de demonstrar os índices que justificaram a escolha deste município para a análise do FIB, sendo eles: IDEB de 2017, com nota 6,6 (INEP, 2018); IFDM com nota 0.8009 (FIRJAN, 2016); PIB per capita de 2017 calculado em 37.438,90 (IBGE, s.d.b); IDHM de 0,740 (IBGE, 2010b); E, nota 81,45 no IEGM (MERCEDDES, 2020).

A quarta etapa foi composta pela metodologia utilizada, explicando no quarto título sobre a composição do questionário e sua aplicação, o cálculo de amostragem, o sorteio dos pontos a serem realizadas as entrevistas, assim como a metodologia de cálculo para a obtenção das notas e sua classificação, juntamente com a metodologia de análise dos dados coletados.

A quinta etapa, análise da aplicação, dividiu-se em duas partes, a primeira apresentou os dados obtidos através da aplicação dos questionários demonstrados na etapa 4. E, a segunda subetapa continha a segunda parte do item, que abordou análise da aplicação, analisando-se os resultados obtidos através das entrevistas com os moradores do perímetro urbano.

6.2 RESPOSTA AO PROBLEMA DA PESQUISA

Esta pesquisa surgiu da seguinte problematização: qual o Índice de Felicidade Interna Bruta - FIB da cidade de Mercedes/PR? E, como hipótese inicial, acreditou-se que a população mercedense possuía o indicador FIB entre bastante feliz e sempre feliz. Pode-se concluir que a hipótese inicial foi comprovada, pois como a média geral ficou com nota 4 (69%), categorizada como bastante feliz, correspondente a nota 4 na escala de Likert. E, respondendo à pergunta feita no marco teórico: “O que é comum a todas as pessoas felizes?” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16) é o bem-estar psicológico, sendo ele o domínio que obteve a maior nota.

No que se diz respeito ao objetivo geral do trabalho, que consistiu em medir o Índice de Felicidade Interna Bruta do perímetro urbano de Mercedes/PR, e os quatro objetivos específicos, gerados a partir deste, sendo eles: i) fundamentar o conceito de FIB, foi realizado no título 2; ii) apresentar o correlato do FIB em Cascavel/ PR, no título 3; iii) aplicar em Mercedes/PR a metodologia de análise do FIB e iv) analisar os dados coletados título 5; iv) concluir em resposta ao problema inicial da pesquisa, neste título, dessa forma todos foram atingidos no decorrer do trabalho.

6.3 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Como sugestão para futuros trabalhos acadêmicos pode-se realizar a análise dos dados obtidos através do FIB por outros ângulos, pois o FIB pode ser utilizado para analisar um domínio de forma isolado, como também regiões distintas, por faixa etária, sexo, dentre outras formas. Assim como a realização do estudo após o período da Pandemia COVID-19 para se ter noção de que ele poderia ter afetado ou não a felicidade. Dessa forma, também se pode realizar a aplicação desta metodologia para abrangendo toda a população de um município ou para outras cidades que possuam em números uma população similar à de Mercedes.

6.4 PERCEPÇÕES EMPÍRICAS

Os entrevistados no final do questionário ao serem indagados de forma extraoficial o porquê de tais respostas para as perguntas relataram em sua grande maioria de que não se pode mais fazer as atividades culturais como antes da pandemia de COVID-19; ao padrão de vida, grande parte dos

entrevistados se sente confortável com a vida que levam e os bens que possuem, mas que buscam melhorar ainda mais. E no final, ao serem questionados sobre o Corona Vírus ter impactado nas respostas dadas, a maior parte deles responderam, que se não tivesse toda essa mudança no ritmo da vida cotidiana causado pelo COVID-19 as respostas seriam outras, isto impacta diretamente na nota do FIB.

Em determinadas residências as pessoas idosas não se sentiram seguras a responderem o questionário, mesmo sendo explicado o que seria o FIB e informado que qualquer dúvida que surgisse no decorrer dos questionários, estas seriam solucionadas da melhor forma possível, estas não se sentiram confortáveis, pedindo para outro residente da casa responder as perguntas. Cabe à sociedade e aos profissionais envolvidos na área uma maior divulgação dos temas relacionados ao urbanismo e a gestão municipal, para que a população se torne cada vez mais esclarecida sobre os assuntos que delimitam este tema, participando de uma forma mais ativa das decisões que envolvem seu município, proporcionando um lugar melhor para todos.

REFERÊNCIAS

- ABIKO, Alex Kenya; ALMEIDA, Marco Antonio Plácido de; BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. **Urbanismo: história e desenvolvimento**. São Paulo, 1995. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4529978/mod_resource/content/0/Textos/textotecnicoPC16.pdf>. Acesso em: 09 mar. de 2020.
- ARRUDA, Marcos. **As nove dimensões do FIB**. 2009. Disponível em: <<http://cooperadamente.blogspot.com/2009/04/fib-qualquer-semelhanca-com-proute.html>>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- BIANCO, Tatiane Sobrinho del; OLIVEIRA, Nadja Simone Menezes Nery de; SHIKIDA, Pery Francisco Assis; SOUZA, Edicléia Lopes da Cruz. **A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta**. Toledo, PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2016.
- BUDISMO PETRÓPOLIS. **Felicidade Interna Bruta**. 2015. Disponível em: <<https://budismopetropolis.wordpress.com/2015/07/22/felicidade-interna-bruta/>>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- CARNEVALLI, Pedro Henrique Fernandes; ENDLICH, Ângela Maria. Sentimento de insegurança urbana nas pequenas cidades Brasileiras. **Revista Geográfica de América Central**, vol. 2, p. 1-15, jul./dez. 2011: Universidad Nacional Heredia, Costa Rica. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820374>>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- CALICCHIO, Vera; MASCARENHAS, Lícia. **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)**. 2009. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/federacao-das-industrias-do-estado-do-rio-de-janeiro-firjan>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

COLIN, Sílvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Espaço Cultura Barra Ltda., 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**, Rio de Janeiro v.4, n.6, p.43-53, jan-jun, 1999.

_____. As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

DAL FORNO, Rodrigo. A revolta tenentista de 1924 e a participação da aliança libertadora no rio grande do sul. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 153, p. 157-174, dez. de 2017.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA PREFEITURA DE MERCEDES. **Mapa da Cidade de Mercedes**. Mercedes, 2020.

DIAS, Caio Smolarek; DIAS, Solange Irene Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. 1 CD-ROM.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva; Análise da felicidade interna bruta: Estudo piloto na cidade de Curitiba, Paraná. **Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado**. v. 8, n. 1, p. 164-181, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TnTmPInrsaUJ:www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/1669/830+&cd=&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

FIRJAN. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. 2016. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=PR&IdCidade=411585&Indicador=1&Ano=2016>>. Acesso em: 04 maio 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGORY, Valdir; VANDERLINDE, Tarcísio; MYSKIW, Antonio Marcos. **Mercedes: uma história de encontros**. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php>. Acesso em: 03 mar. 2020.

_____. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. IBGE, 2010a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. IBGE, 2010b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

_____. **Densidade demográfica.** Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. **Densidade demográfica.** Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

_____. **PIB per capita.** Parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, s/d.a Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>> Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. **PIB per capita.** Parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, s.d.b Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>> Acesso em: 29 abr. 2020.

_____. **População estimada.** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2019a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. **População estimada.** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2019b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

INEP. **IDEB - Resultados e Metas.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2018. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 04 maio 2020.

_____. **IDEB.** 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em: 20 maio 2020.

ITAPETININGA. **Gestões Anteriores.** s.d. Disponível em: <<https://www.itapetininga.sp.gov.br/prefeitura/gestao-anterior/>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

JOCHEM, Charles; PELLIN, Valdinho. Felicidade Interna Bruta (FIB) e desenvolvimento econômico: uma análise no município de Rio do Sul (SC), sul do Brasil, **Revista Observatório da Economia Latino-americana**, Equador, 2019. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/09/felicidade-internabruta.html>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

KANASHIRO, Milena. Da antiga à nova Carta de Atenas – em busca de um paradigma espacial de sustentabilidade. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 9, p. 33-37, jan./jun. 2004.

LLAURADÓ, Oriol. **Escala de Likert:** O que é e como utilizá-la. 2015. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

LUSTOSA, Alberto Elias; MELO, Lucelena Fátima de. **Felicidade Interna Bruta (FIB) – Índice de Desenvolvimento Sustentável.** Jun. 2010. Disponível em: <http://www.socioeco.org/bdf_fiche-document-615_pt.html>. Acesso: 23 mar. 2020.

MERCEDES. **História do município.** s.d. Disponível em: <<http://mercedes.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

_____. **Plano Diretor de Mercedes.** 2019. Aprovado pela lei complementar nº 047/2019, de 19 de setembro de 2019. Disponível em: <http://mercedes.pr.gov.br/plano_diretor.php>. Acesso em 25 maio 2020.

_____. **Mercedes está entre as gestões mais eficientes do Paraná.** 2020. Disponível em: <<http://mercedes.pr.gov.br/noticia.php?id=3932>>. Acesso em: 07 maio 2020.

OLDONI, Sirlei Maria. **Cidades novas no oeste do Paraná:** Os traçados criados pela colonizadora Maripá. Maringá, 2016. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Maringá.

PARANÁ. **Lei complementar nº 9369, de 12 de janeiro de 2015. Instituição da Região Metropolitana de Cascavel e adoção de outras providências.** Diário Oficial do Estado. 13 de janeiro de 2015. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=135610&codItemAto=822229>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

PEREIRA, Anete Marília. **Cidade média e região:** o significado de Montes Claros no norte de Minas Gerais. Minas Gerais, 2007. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, área de concentração geográfica de gestão do território. Universidade Federal de Uberlândia.

PIAIA, Vander. **A Ocupação do Oeste Paranaense e a Formação de Cascavel – As Singularidades de uma Cidade Comum.** Niterói, 2004. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense – UFF.

REIS, Cirineu Ribeiro dos. **Agronegócio e urbanização:** a relação rural – urbano em Cascavel/PR. Francisco Beltrão, 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

RIBEIRO NETO, Hugo. FIB, IDH e PIB: complementaridade e contrapontos entre os indicadores de desenvolvimento humano e das nações. Belo Horizonte, MG. **Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades**, 2013.

SEWAYBRICKER, Luciano. Espósito. **Felicidade:** utopia, pluralidade e política (a delimitação da felicidade enquanto objeto para a ciência). São Paulo, 2017. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

TCEPR. **Efetividade Municipal: IEGM – TCEPR.** 2019. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZjE4Zjc1ZTA0NmUwMi00MTcyLTk0ZTEtNTNiZmY2ZTM0MDQ2IiwidCI6ImY3MGExYjY2LWRhMGYtNDViZS1iN2VkLTlmOGMxYjI0YmZkZiIsImMiOiR9>>. Acesso em: 20 maio 2020.

VIEIRA, Rafaela; PEREIRA, Luciana Noronha; ANJOS, Francisco Antônio dos; SCHROEDER, Taline. Participação popular no processo de planejamento urbano: a universidade como “decodificadora” de um sistema de muitos códigos. **Revista Brasileira de Gestão Urbana.** v. 5, n. 2, p. 115-130, jul./dez. 2013.

VISÃO DO FUTURO. **Histórico do FIB.** 2015. São Paulo: Visão do Futuro. Disponível em: <<http://www.visaofuturo.org.br/pdfs2/Hist%C3%B3rico%20do%20FIB.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

_____. **Histórico do Instituto.** s/d. São Paulo: Visão do Futuro. Disponível em:
<<https://www.visaofuturo.org.br/instituto>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. **Revista Nordeste: regionalismo e inserção global**, 2001. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2016/03/Pequenos-Munic%C3%ADpios_Nazareth1.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

ZANON, Roberto; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. **Felicidade interna bruta: o caso de um bairro rico e de um bairro pobre.** 1ª ed.- Cascavel PR: Smolarek Arquitetura / Studio CSD, 2019.